|  |  |
| --- | --- |
| Caro Leandro, Os comentários dos pareceristas foram muito bons e verifiquei que quase todas as recomendações foram atendidas, e que isso contribuiu para melhorar o artigo. No entanto, alguns pontos importantes ficaram de fora e devem ser revistos para que o artigo seja publicado. |  |
| Com relação ao parecer A, acho que a nota de rodapé 21 pode ser ampliada para justificar melhor a escolha das variáveis. Heckman, Ichimura e Todd (1998) e Heckman et al. (Handbook of Labor Economics, 1999) explicam isso bem. | Corrigido. Foram inseridas as referências dos outros dois artigos na nota de rodapé 21. |
| Na página 15, seria interessante explicar as hipóteses de identificação adotadas. Ainda nessa página, a discussão sobre a validade dessa hipótese no parágrafo seguinte pode ser melhorada. A metodologia PEP não baseada em quase-experimentos como diz o texto. | Corrigido. Foi inserido um parágrafo na página 15 descrevendo a hipótese de PEP. Foi retirada a afirmação sobre quase-experimento. |
| O último parágrafo da conclusão continua fugindo dos resultados encontrados. | Corrigido. O último parágrafo foi reescrito. |
| O primeiro ponto do parecerista B precisa ser tratado com mais cuidado. O parecerista colocou como condição fundamental para publicação. Mas acho que essa questão pode ser resolvida. É importante mencionar as deficiências do método utilizado. Não tem nenhum problema em admitir isso, e é importante deixar claro para o leitor. Como as hipóteses utilizadas afetam os resultados? | Corrigido. Reconheceu-se na página 16 e 17 as deficiências do método utilizado. |
| Quanto ao segundo ponto, falta um pouco mais de discussão sobre os diferentes resultados de cada método. Qual é a direção do viés nos métodos tradicionais? Qual é a explicação para esse viés? Como a análise de identificação parcial ajuda a contornar isso? | Acrescentamos uma discussão teórica sobre o viés nas p.17-18. Em vista da impossibilidade de se conhecer a magnitude e direcionamento desse viés, que variam com a mostra utilizada, acreditamos não ser conveniente que se estendam os comentários comparativos dos resultados advindos dos dois métodos. |
| Na página 12, usa-se o termo “preto”, mas o padrão é usar “negro”. | Foi utilizado o termo preto devido ser o termo utilizado no questionário do Prova Brasil. |
| Na página 20, deve-se justificar o uso de automóvel como medida de riqueza. | Inseriu-se a nota de rodapé (22), na qual justifica-se o uso da *Proxy* com base em dados da PNAD. |
| Bom, procure incorporar esses comentários e me mande o artigo assim que tiver a nova versão pronta. Me avise se precisar de alguma coisa ou se tiver alguma dúvida.  Atenciosamente, Mauricio Reis |  |